MARVEL 2

ZUB · SEGOVIA · DEL REY · D'ARMATA · BEAULIEU



CONAN®
SERPENT WAR

PARENTAL ADVISORY


CONAN®
SERPENT WAR
MARVEL
2
VARIANT EDITION
PARENTAL ADVISORY


MARVEL
2
VARIANT EDITION
CONAN
SERPENT WAR
PARENTAL ADVISORY



MARVEL COMICS PROUDLY PRESENTS...

CONAN SERPENT WAR

CHAPTER II: RELICS OF THE GODS

Marc Spector, the Moon Knight. Solomon Kane, the Paladin. Agnes, the Fighter. Conan, the Adventurer.

Across time, these four warriors were observed by James Allison, a dying, bedridden man with the unique ability to see his past heroic lives. James, guided by a mysterious and powerful force, transported Agnes to Conan's side in the Karpash Mountains in the ancient Hyborian Age and Moon Knight to Solomon Kane in 1500s England. Now these unlikely allies will face an evil far greater than they could ever imagine...

JIM ZUB ◇ WRITER
STEPHEN SEGOVIA ◇ ARTIST
FRANK D'ARMATA ◇ COLORIST
VANESA R. DEL REY ◇ ARTIST, JAMES ALLISON SEQUENCE
JEAN-FRANÇOIS BEAULIEU
COLORIST, JAMES ALLISON SEQUENCE
VC's TRAVIS LANHAM ◇ LETTERER

CARLOS PACHECO, ANEKE & FRANK D'ARMATA ◇ COVER ARTISTS

LUKE ROSS & NOLAN WOODARD; JUNGGEUN YOON;
GIUSEPPE CAMUNCOLI & JEAN-FRANÇOIS BEAULIEU [CONNECTING]
VARIANT COVER ARTISTS

ADAM DEL RE ◇ LOGO DESIGN
SALENA MAHINA ◇ NOVELLA DESIGN
ANTHONY GAMBINO ◇ PRODUCTION DESIGN
MARK BASSO ◇ EDITOR
MARTIN BIRO ◇ ASSISTANT EDITOR
RALPH MACCHIO ◇ CONSULTING EDITOR

C.B. CEBULSKI ◇ EDITOR IN CHIEF
JOE QUESADA ◇ CHIEF CREATIVE OFFICER
DAN BUCKLEY ◇ PRESIDENT
SPECIAL THANKS TO BRIAN OVERTON

FOR CONAN PROPERTIES INTERNATIONAL

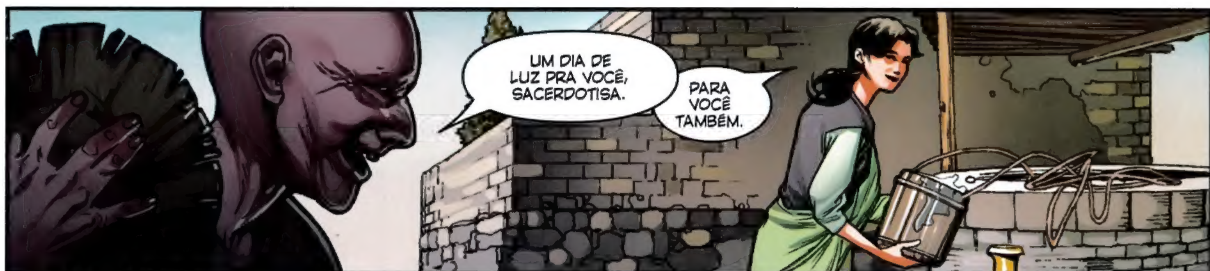
FRED MALMBERG ◇ TREASURER OF TRANICOS
JAY ZETTERBERG ◇ ROYAL LIBRARIAN OF AQUILONIA
STEVE BOOTH ◇ COMMANDER OF THE BLACK DRAGONS
MIKE JACOBSEN ◇ THE FROST GIANT'S SON-IN-LAW
HOWARD ANDREW JONES ◇ EDITOR, PERILOUS WORLDS
PIERCE WATTERS ◇ PUBLISHER, PERILOUS WORLDS

CONAN CREATED BY ROBERT E. HOWARD.

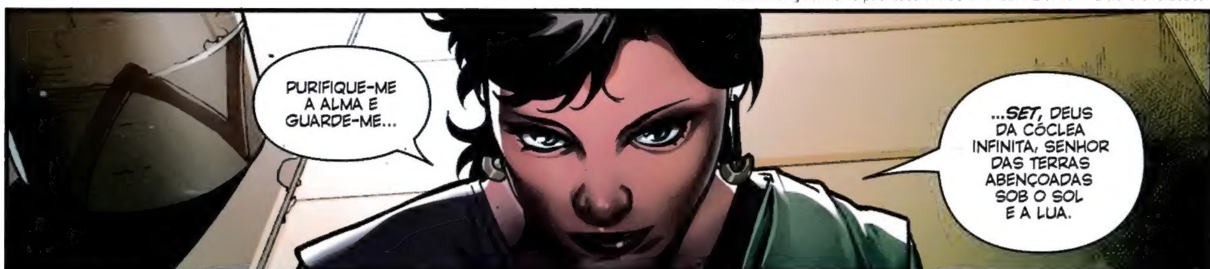








Historia originalmente publicada em CONAN SERPENT WAR 2 (fevereiro 2020)




MINHA FILHA.
MEU... *DEUS?*


VOCÊ TEM SIDO FIEL E FERVOROSA.


DEDICADA, PURA...


GRANDE SET! GLORIOSO SET!
SIM, MAS NÃO É HORA DE SE PROSTRAR DIANTE DE MIM.
UMA TAREFA DEVE SER CUMPRIDA, E CABE A VOCÊ EXECUTÁ-LA.


SUA FAMÍLIA GUARDA UMA RELÍQUIA, UM BRACELETE COM UM ÁTIMO DA MINHA GRAÇA.
NATURALMENTE. É UM TESOURO QUE ESTIMAMOS.


DOIS GUERREIROS ESTÃO A CAMINHO PARA TOMAR O BRACELETE E DESTRUIR O PODER DENTRO DELE.
NÃO!
JÁ ABENÇOEI O POVO DE TEZUNAR MUITAS VEZES NO DECORRER DOS ANOS. CHEGOU A HORA DE SALDAR ESSA DÍVIDA.
É PRECISO PROTEGER A RELÍQUIA A TODO CUSTO: CORPO OU ALMA.


SEJA FEITA SUA VONTADE...

Uma caverna nas Montanhas Karpash. A Era Hiboriana.
"...A SERPENTE É ETERNA."
MALDITA.
EU NÃO MEXERIA NA MÁSCARA SE FOSSE VOCÊ, RUIVA.
A FERA QUE A USAVA TINHA UMA MALDIÇÃO, E TAMBÉM A TEM QUEM DERRAMA SEU SANGUE.
VI A FERA E CORTEI-LHE A CARNE. ESTÁ MORTA. NÓS CONTINUAMOS DE PÉ...
...MAS, SABE-SE LÁ COMO, A MALDIÇÃO DE QUE FALA ME TROUXE AQUI.
VEJO TENSÃO NOS SEUS MÚSCULOS... PRETENDE ME MATAR?
EU O FAREI MESMO A CONTRAGOSTO SE A MAGIA DIABÓLICA SE APODERAR DE VOCÊ.
ENTENDI.
QUEM É VOCÊ?
CONAN DA CIMÉRIA.
AGNES DE CHASTILLON.
SE ERGUER A ESPADA CONTRA MIM, É MELHOR CRAVÁ-LA BEM FUNDO, POIS NÃO TERÁ OUTRA OPORTUNIDADE...

Inglaterra.
1584.

BLASFÊMIA.

SERES REPTILIANOS TIRAM ESSE CADÁVER DO MAUSOLÉU, E AGORA VEM VOCÊ, UM BANDOLEIRO ENCAPUZADO, TOMAR O LUGAR DELES.

CALMA AÍ, CHAPELUDO. TÔ FORA DESSA.

SE VOCÊ ESTAVA CONTRA OS CARAS DE COBRA, ENTÃO ESTAMOS DO MESMO LADO.

MEU "LADO" É ILUMINADO POR DEUS. VOCÊ É CRISTÃO OU GENTIO?

HUMM...

VAMOS FICAR COM "CRISTOFÍLICO PAGÃO".

ENTENDI.

QUEM É VOCÊ?

CAVALEIRO DA LUA.

VOCÊ?

SOLOMON KANE.

SE TAMBÉM ACREDITA EM EXPULSAR O MAL, NÃO PRECISAMOS NOS BATER, MAS, SE EU DESCOBRIR QUE É CORRUPTO, NÃO HESITAREI EM MATAR VOCÊ, MASCARADO...


GUERREIROS...
...EU OS CONVOCO ATRAVÉS DOS TEMPOS...

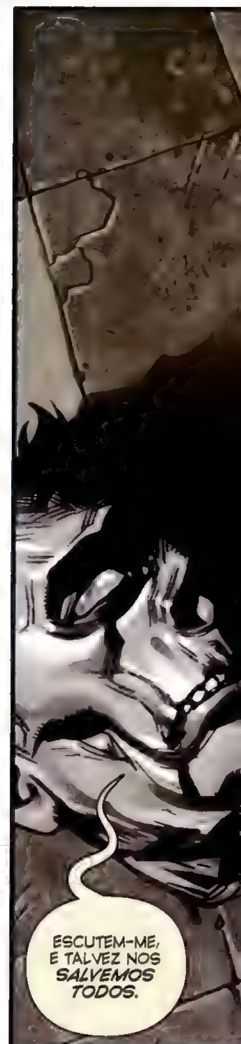
...ATRAVÉS DO LIMIAR DA VIDA...

MAIS FEITIÇARIA!
NÃO VAI ME ENGANAR DESTA VEZ!

JÁ VI OS MORTOS RETORNA-REM...
TAMANHO SACRILÉGIO NÃO FICARÁ SEM RESPOSTA!

MORRA!

FORA!

NENHUM RASGO DE VIOLÊNCIA CONVENCERÁ AS FORÇAS ENVOLVIDAS NESTA SINA.

ESCUTEM-ME, E TALVEZ NOS SALVEMOS TODOS.

"O mundo se vê enrodilhado por um **deus tenebroso...**"

"...Set."

"A serpente amplia seu alcance, envenenando a mente e a alma dos fracos, queimando o coração e o corpo dos fortes."

"Através dos tempos, ela abocanha."

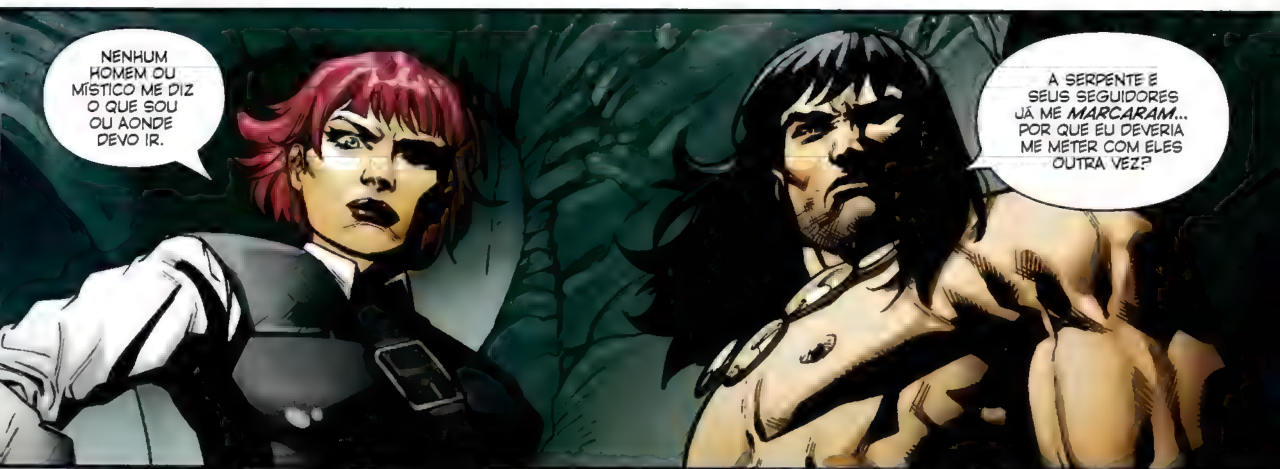
"Por toda a realidade, **devora.**"

"Se nada fizermos, a serpente consumirá **tudo.**"

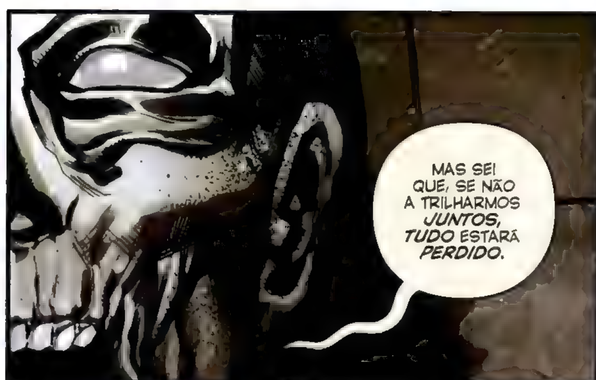

NA MINHA ÉPOCA, CHAMAM-ME *JAMES ALLISON*.
VIVI MUITAS VIDAS E JÁ VI MAIS DO QUE UM MORTAL CONSEGUIRIA COMPREENDER.
FOMOS REUNIDOS PARA COMBATER ESSA AMEAÇA, PARA *EXPULSÁ-LA* DO NOSSO MUNDO.


VOCÊS, COM AÇO E VIGOR. *EU*, COM A VISÃO QUE TRANSCENDE.
JUNTOS, TALVEZ POSSAMOS DERROTAR A SERPENTE.
ACEITAM PARTIR NESTA DEMANDA COM A MINHA AJUDA?


JUREI DESTRUIR MALES COMO ESSE QUE VOCÊ DESCREVE, MAS NÃO ME FIO NAS PALAVRAS DE UM CADÁVER PUTREFATO.
JÁ ME ARRASTARAM OUTRAS VEZES PARA ESSAS "DEMANDAS"... DESTINO DO MUNDO E TAL... DEUSES E MONSTROS...
ELE PEDE COM *JEITINHO* AGORA, MAS O BICHO VAI *PEGAR* SE RECUSARMOS.

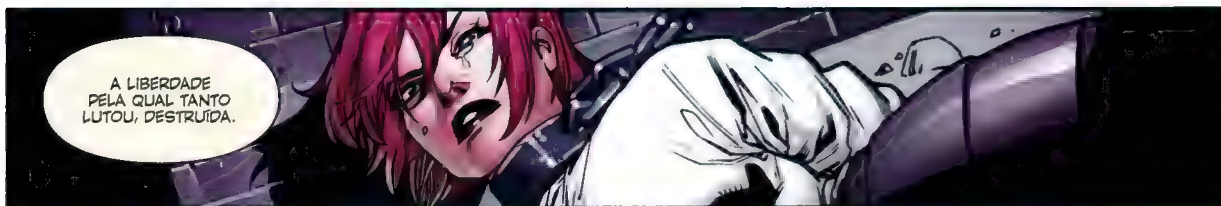

NENHUM HOMEM OU MÍSTICO ME DIZ O QUE SOU OU AONDE DEVO IR.
A SERPENTE E SEUS SEGUIDORES JÁ ME *MARCARAM*... POR QUE EU DEVERIA ME METER COM ELES OUTRA VEZ?


NÃO CONTROLO A SENDA DA *SINA NEFASTA* À NOSSA FRENTE.


MAS SEI QUE, SE NÃO A TRILHARMOS *JUNTOS*, *TUDO* ESTARÁ *PERDIDO*.

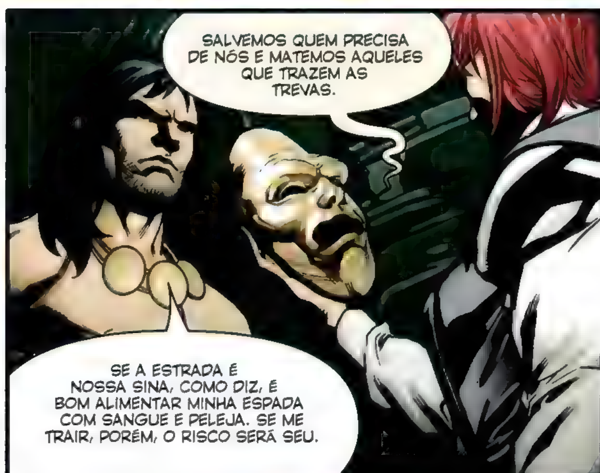

VOCÊ TAMBÉM ESTÁ VENDO, NÃO?
A FÉ QUE TANTO ESTIMA, EM CHAMAS.


A MENTE QUE TANTO GUARDA, EM FRANGALHOS.


A LIBERDADE PELA QUAL TANTO LUTOU, DESTRUÍDA.


OS PESADELOS QUE VISLUMBROU, CONQUISTANDO SUA ALMA E A PRÓPRIA TERRA ONDE CAMINHA.
PODEMOS IMPEDI-LO.


SOMOS TODOS SERVOS. AJUDEM-ME A LEVAR ESPERANÇA A UM MUNDO QUE SÓ FAZ ESCURECER.
CERTO, JAMES. SEGUIREI SUA ESTRANHA ORIENTAÇÃO ENQUANTO FOR ESSA A VONTADE DE DEUS.


SALVEMOS QUEM PRECISA DE NÓS E MATEMOS AQUELES QUE TRAZEM AS TREVAS.
SE A ESTRADA É NOSSA SINA, COMO DIZ, É BOM ALIMENTAR MINHA ESPADA COM SANGUE E PELEJA. SE ME TRAIR, PORÉM, O RISCO SERÁ SEU.


PALAVRAS CONVIN-CENTES, JAMES.
UM BELO CHAMADO ÀS ARMAS.
ELES TÊM DÚVIDAS, MAS SEGUEM MESMO ASSIM...

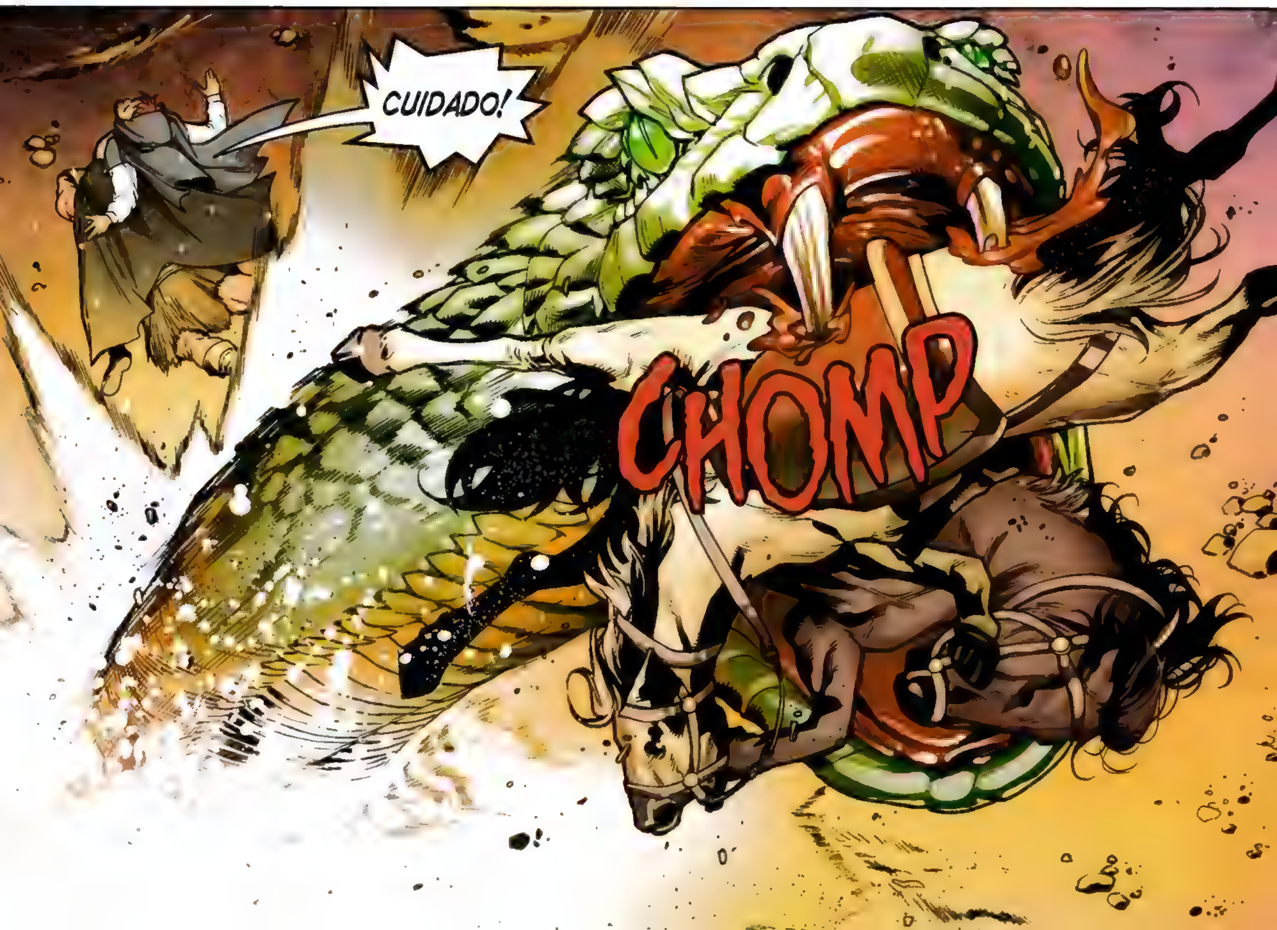

Naturalmente.
São soldados, e estamos em guerra.


Na Era Hiboriana, o Aventureiro e a Combatente entram a pé no **Deserto de Kharamun.**
Primeiro é preciso arranjar **transporte.**
Montanhas Karpash
Zamora
Khauran
Deserto de Kharamun
Mar de Vilayet
A falta de recursos exige algumas **transações violentas: entretenimento** em lugar de **dinheiro.**
A Combatente quer renegar sua **alma selvagem.**
O cimério mantém a dele sempre por perto.
Não precisam ser aliados para mostrar serviço.
Afinal, nossos corpos são **transitórios.**
Somos todos **utensílios** nas **mãos** de forças além da nossa compreensão.
Na Inglaterra do século XVI, o **Paladino** e o **Cavaleiro** atravessam a **Nortúmbria** e seguem para a costa.
Um bando de salteadores ajuda a criar um vínculo entre os dois servos dos deuses.
O Paladino, **dedicado** à sua fé.
Nortúmbria
Newcastle
O Cavaleiro, nem **tanto.**


DEVAGAR, MULHER.
EU SEI ANDAR A CAVALO, BÁRBARO.
NÃO É QUESTÃO DE INTIMIDADE COM A SELA. O DESERTO SE ALIMENTA DOS IMPACIENTES.
SE NÃO DERMOS ÁGUA SUFICIENTE AOS NOSSOS CAVALOS, O CALOR VAI MATÁ-LOS.


FAZ DIAS QUE A MÁSCARA NÃO FALA...
ELE NOS MANDOU CRUZAR O DESERTO. QUE MAIS PRECISARIA DIZER?
CONAN... ACHA MESMO POSSÍVEL FERIR UM DEUS?
DEUSES, DEMÔNIOS... SE É POSSÍVEL TOCÁ-LOS, TAMBÉM É POSSÍVEL FERI-LOS.


E SE FOREM ESPÍRITOS?
ENTÃO A OUTRA VIDA OU O ESQUECIMENTO NOS CONVOCARÁ. DESCOBRIREMOS EM BRE--
A TERRA... ESTÁ TREMENDO?

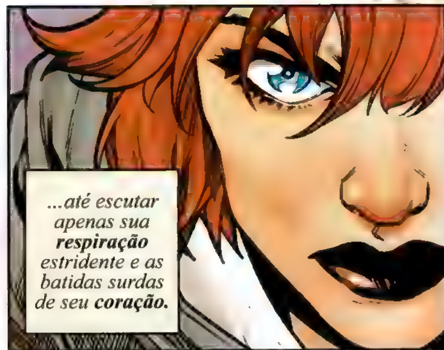

CUIDADO!
CHOMP


MAIS COBRAS, MALDIÇÃO!
VOCÊ SE DIZ LETAL COM UMA ESPADA...


...ENTÃO PROVE!


O cimério concentra sua fúria, ignorando as mandíbulas que tentam abocanhá-lo e o silvo em seus ouvidos...


Agnes cogita correr, mas fica plantada onde está enquanto os sons da carnificina arrefecem...


...até escutar apenas sua respiração estridente e as batidas surdas de seu coração.

Na França do século XVI, os poucos que enfrentaram ***Agnes de Chastillon*** *e sobreviveram deram-lhe um nome mais adequado à* ***guerreira brutal*** *que ela se tornou...*

*...**"Agnes Negra,** a concubina da morte!"*

SEU CORPO JÁ NÃO TEM FORÇAS PARA TOMAR DA PENA, JAMES, MAS SUA MENTE AINDA DECLAMA NA *CADÊNCIA LITERÁRIA*...

Eu sei...

...é inevitável.

Há beleza na cadência das palavras.

As palavras são ***relíquias...***

...conceitos abstratos ***manifestos.***

A *AVENTURINA* DE SET.

UM *ARTEFATO VALIOSO* PARA NOSSA DEMANDA DE *MITIGAR* A *FORÇA* DO DEUS-SERPENTE.

UM *SINAL DE ALERTA* NÃO FARIA MAL, JAMES.

PERDÃO, COMBATENTE. DETECTO A *SENDA* QUE TEMOS DE SEGUIR, MAS NÃO OS *PERIGOS* QUE POVOAM O CAMINHO.

MAS E AGORA? É PARA QUEBRAR A PEDRA OU O QUÊ?

USEM-NA À LUZ DA LUA PARA ALIMENTAR O *FOGO* E EU CUIDAREI DO RESTO...


SEU CONTATO VAI MESMO NOS ENCONTRAR AQUI?
SIM.
O CAPITÃO BASSO ME DEVE *PASSAGEM*, POIS SALVEI A SOBRINHA DELE DE *HOMENS BESTIAIS* PERTO DE *CASMIN*.


WHOOOOSH
UOU!
QUE %*#$@ FOI *ESSA?!*


BOAS NOTÍCIAS.
UM DOS *OBJETOS DE PODER* DE SET FOI *PURIFICADO* POR NOSSOS ALIADOS.
"ALIADOS"?
ACHEI QUE ÉRAMOS *SÓ* NÓS.


DE MODO ALGUM. OUTRAS DEMANDAS ESTÃO EM ANDAMENTO. AGORA E *SEMPRE*...
...EM OUTRAS ÉPOCAS, OUTROS LUGARES...
FALTA-ME DISPOSIÇÃO PARA CHARADAS, CADÁVER.
FALE SEM RODEIOS, SENÃO VOU ATIRAR VOCÊ NO FOGO E PÔR UM FIM A ESSA MAGIA HERÉTICA QUE FAZ SAIR PALAVRAS DA BOCA DE UM MORTO.


O PRÓXIMO OBJETIVO ESTÁ À VISTA, PALADINO.
AQUELE É O SHANDY, O NAVIO DE BASSO! ELE CHEGOU ANTES DO ESPERADO...



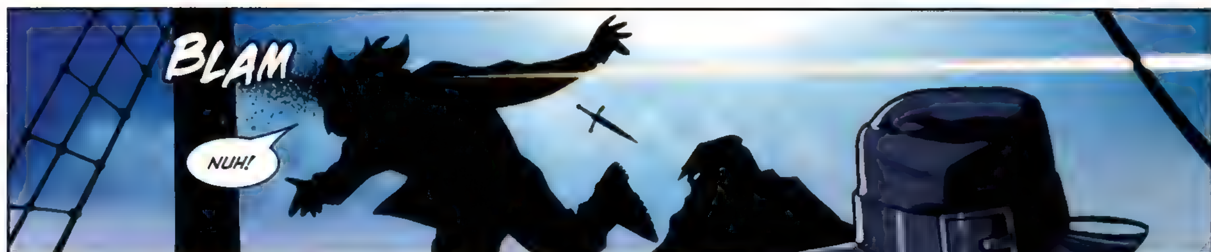
TIRO DE CANHÃO! QUE DOIDEIRA!
KHONSHU, NÃO SEI SE ESTÁ ME OUVINDO, MAS UM POUCO DA SUA FORÇA VIRIA BEM A CALHAR NESTE EXATO MOMENTO...
BOOM







O VERMEN É SEU DONO!
SÓ A MORTE LIBERTARÁ VOCÊ!


BLAM
NUH!

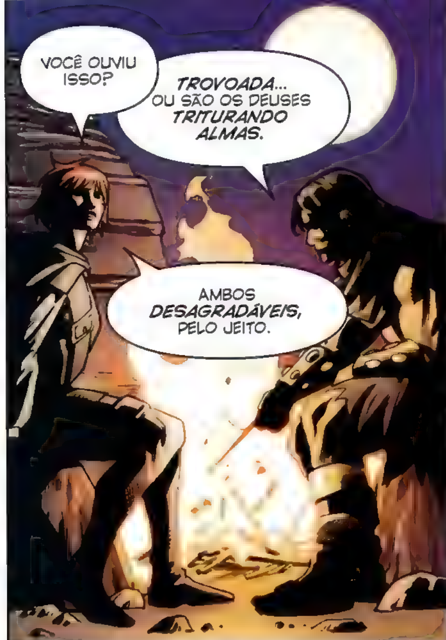

ELE É CORAJOSO, MAS ESTOUVADO...


IMPOSSÍVEL ENCARAR TODOS DE UMA VEZ, MAS APOSTO QUE ISTO VAI DAR UM JEITO...


SEU DOIDO FILHO DE UMA...!
VAI MATAR TODOS NÓS!
FSSSS
NÃO... SÓ VOCÊS.


THOOM


VOCÊ É LOUCO, HOMEM DA LUA!
LOUCO, MAS EFICIENTE...


VOCÊ OUVIU ISSO?
TROVOADA... OU SÃO OS DEUSES TRITURANDO ALMAS.
AMBOS DESAGRADÁVEIS, PELO JEITO.


NÃO ME APRAZ A IDEIA DE SER ARRASTADA POR ESTA TERRA PELOS CAPRICHOS DE UMA MÁSCARA METIDA A PROFETA.
SE NÃO AGUENTA O TRANCO, RUIVA, É MELHOR PARTIR AGORA.
NÃO ME CHAME ASSIM, SEU GORILA RABUGENTO! ALÉM DO MAIS, PARA ONDE EU IRIA?
PARA ONDE VÃO OS COVARDES...


RETIRE O QUE DISSE, IMBECIL, SENÃO VOU CORTAR SUA CABEÇA E DEIXÁ-LA APODRECER NA AREIA!
PODE ME MATAR, MAS, SE EU NÃO NOS TIRAR DO DESERTO DE KHARAMUN, VOCÊ VAI MORRER ATÉ O FIM DO DIA.
MALDIÇÃO, CONAN.
A MALDIÇÃO RECAI SOBRE NÓS DOIS NESTA JORNADA CORROMPIDA PELA SERPENTE, MULHER. E, SE FRACASSARMOS, TEREMOS A COMPANHIA DE OUTROS TANTOS MALDITOS...


NEWCASTLE NÃO FICA LONGE. LÁ ARRANJAREMOS OUTRO NAVIO PARA ROTERDÃ, EM SEGUIDA UMA CARAVANA RUMO AO SUL, ATRAVÉS DA GERMÂNIA... DAÍ PARA A ITÁLIA...
FALANDO ASSIM, PARECE SIMPLES.
EU ME FIO NA TAREFA IMEDIATA... VOCÊ NÃO?
CLARO...


SEU AMIGO, O CAPITÃO... ANTES DE EU TOCAR FOGO NO NAVIO, ELE DISSE ALGO MUITO ESQUISITO...
"O VERME É SEU DONO..."
FAZ ALGUM SENTIDO PARA VOCÊ?
NÃO.


"O Verme..."

Cross Plains, Texas. 1936.

...o Vermen...

Onde foi que *ouvi* esse *nome* antes?

Foi Niord?

Como Niord *morreu?*

EU JÁ **FALEI**, JAMES...

IGNORE O PASSADO QUE JÁ **FOI**...

...**FOCO** NO PASSSSADO QUE É...

JUNTOS **MATAREMOS A SERPENTE**...

...O **RESTO** NÃO EXISTE.

M-Mas e quanto ao *Vermen?*

NÃO EXISTE **VERMEN.**

Continua...

Parte 2

Kane murmurou uma prece pelas almas dos corpos mutilados e espalhados ao redor dos destroços da carruagem. O cão havia brutalizado as vítimas com um deleite demoníaco, e a estrada estava rubra com o sangue de pessoas e cavalos. Ele se deteve ao lado dos restos dilacerados do que fora um dia uma mulher de meia-idade. O olhar de desespero e pavor congelado em suas feições era insuportável, e Kane a cobriu com os farrapos da própria capa para não ver mais seu semblante.

O puritano afastou do pensamento os infelizes que haviam morrido ao se aproximar da carruagem. Estava completamente emborcada, apoiada no próprio teto. A bela superfície envernizada da carroceria tinha as marcas e os buracos dos maus-tratos recebidos e, em volta da porta pendente, a madeira sofrera ainda mais com o afã de dentes e garras. Kane se abaixou para olhar lá dentro. A luz da última lanterna não vencia as sombras, mas os olhos dele eram mais aguçados que os de muita gente. Ele viu um homem encolhido lá do outro lado da carruagem, encarando-o de volta com o horror estampado nos olhos arregalados.

– A fera fugiu. – Kane se esforçou para que sua voz saísse serena e comedida, tentando aplacar o pânico do homem com uma demonstração de autoconfiança. Era uma atitude que flertava incomodamente com o embuste, ferindo as suscetibilidades do puritano, mas era a atitude necessária. O cão talvez tivesse desaparecido, mas não havia como afirmar que não voltaria.

Passado um segundo, o homem dentro da carruagem tomou a mão de Kane e se deixou arrastar para fora de seu refúgio. À luz da lanterna, Kane viu que o sobrevivente vestia o libré escarlate de um pajem, o mesmo uniforme do criado que jazia estraçalhado na estrada. O homem se inteirou dos cadáveres com um estremecimento que o deixou de joelhos. Ele ergueu os olhos desesperados e encarou Kane.

– Então ninguém escapou – murmurou o pajem. – Black Shuck pegou todo mundo. Todos, menos eu.

Kane mantinha a mão sobre o punho da espada e vigiava as sombras na periferia da estrada.

– Qual é sua graça, amigo?

– Sou Roberte Clement, criado de sua excelência, o juiz Brudenell. – O pajem apontou o corpo do patrão morto. – O magistrado era um homem audaz e teimoso. Recusava-se a acreditar nas histórias do Black Shuck e a deixar de viajar à noite.

– Já é a segunda vez que menciona o tal Black Shuck – disse Kane. – Do que se trata?

Roberte abarcou a carnificina que os cercava com um gesto.

– A fera amaldiçoada que fez isto. Um cão danado e terrível que há tempos assombra o condado de Suffolk. Nos últimos tempos, Black Shuck anda mais feroz ainda, é um monstro que ronda a noite e mata todos que encontra. – A voz do pajem reduziu-se a um sussurro. – Muita gente acha que a ira do cachorro se deve à bruxaria. No ano passado, enforcaram uma bruxa na nossa vila em Bungay e, desde então, o demônio vem assolando o condado.

Kane se incomodou com a menção de Roberte a demônios e bruxas, pois sabia muito bem que o alão não havia fugido por conta de algo que ele fizera.

– É melhor deixarmos este lugar terrível – falou. – É só pela graça de Deus que fomos poupados e seria estupidez tentar ainda mais a Providência.

Ele se virou e foi procurar a pistola que havia arremessado no medonho cão de caça. Lembrava-se de ter escutado a arma cair no mato e, por isso, concentrou a busca na beira da estrada.

A pistola continuou perdida, mas Kane fez outra descoberta. Atrás de algumas moitas, encontrou pegadas deixadas por sapatos. Pelo aspecto das marcas, deduziu que alguém passara algum tempo parado ali. Alguém de pés miúdos, como uma mulher. A seiva nos talos dos ramos quebrados ainda era fresca. Estava claro que a espectadora desconhecida ficara ali durante o ataque da fera. Kane pensou na bruxa enforcada e se perguntou se ela teria outras amigas que praticavam a feitiçaria. E se o alão teria dona.

– Vamos nos refugiar na vila mais próxima – Kane decidiu, abandonando a busca pela pistola. – Daremos sorte ao azar se nos demorarmos aqui. – Ele seguiu atrás de Roberte quando o pajem tomou a estrada na direção de Bungay.

Tamanha era a pressa com que caminhavam que os viajantes chegaram a Bungay em pouco mais de uma hora. As janelas e portas da vila estavam trancadas para proteger os moradores da noite, mas Roberte conhecia um lugar onde eles poderiam buscar asilo. Percorrendo depressa as ruas estreitas, ele levou Kane a uma taverna que ainda botava luz pelas janelas. Era o tipo de frivolidade que Kane abominava – passava da hora de as pessoas decentes estarem na cama –, mas, no momento, a promessa de abrigo e de uma lareira acesa compensava delitos tão pequenos. Sua alma austera chegou a sentir alívio ao escutar o riso libertino, pois era ao menos um som humano.

Roberte abriu a porta e os dois entraram. O riso e a conversa dos frequentadores ainda persistiram por um instante, mas, quando as pessoas se voltaram para inspecionar os recém-chegados, mesmo os ébrios ficaram impressionados com a aparência da dupla. Kane, alto e soturno em seus trajes puritanos, já era uma presença extraordinária, mas ao lado dele estava Roberte, lívido, com o libré roto e rasgado, os olhos desesperados e assustados.

– Roberte! – exclamou o taverneiro atrás do balcão de carvalho. – Misericórdia divina. O que aconteceu com você, homem? O magistrado foi atacado por salteadores?

Roberte respondeu antes que Kane o impedisse:

– O juiz está morto! E quem o matou não foram salteadores, mas o Black Shuck!

As palavras do pajem tiveram o mesmo efeito de água fria atirada no fogo. O ar animado e hospitaleiro no interior da taverna despareceu, substituído por um temor quase palpável. Vários fregueses correram enxugar os canecos e deixar o estabelecimento. Outros se amontoaram em volta de Roberte para ouvir o relato.

Kane se manteve calado enquanto o pajem falava, tomando a palavra apenas quando alguém lhe pedia para corroborar a história de Roberte. Ele conhecia bem os humores da multidão para avaliar que o pavor ali era crescente. A taverna era um barril de pólvora. Só precisava de um estopim.

E esse estopim era Oswyn Fitzwilliyam. Tratava-se de um homem forte e corpulento, sisudo e de olhar arguto. Assim que ele entrou na taverna, os frequentadores mostraram-lhe respeito e baixaram a cabeça. Não perdeu tempo com gentilezas e foi direto aonde estavam Roberte e Kane.

– Você não é daqui e, portanto, não deve me conhecer – Oswyn foi lembrando o puritano. – Sou o xerife de Bungay e o responsável pela proteção da vila. Quero ouvir em primeira mão o que aconteceu na estrada.

Roberte apressou-se a recontar a história. Kane se pôs a observar Oswyn, incomodado com o olhar calculista do xerife. Oswyn ficou em silêncio até o pajem terminar. Quando disse alguma coisa, sua voz saiu dura e cortante.

– O forasteiro talvez nada saiba sobre o Black Shuck, mas você conhece a lenda – Oswyn lembrou Roberte. – É um arauto da morte. Quem o vê está fadado a morrer! Vocês colocaram a vila toda em perigo quando decidiram vir para cá!

O xerife fez um gesto com uma das mãos. Antes que pudesse reagir, Kane se viu agarrado por trás por um dos fregueses da taverna. E, antes que ele conseguisse se desvencilhar, outros dois se atracaram com ele, impossibilitando sua fuga. Roberte tentou escapar, mas caiu antes de chegar à porta. O sangue jorrou quando ele bateu a cabeça na quina de uma mesa. O taverneiro inspecionou rapidamente o corpo do pajem.

– Está morto – o homem informou ao xerife. Oswyn franziu momentaneamente o cenho, e Kane pensou ter visto nos olhos dele um vestígio de remorso.

– E o forasteiro? – perguntou um dos homens que seguravam Kane.

Não havia mais dúvida alguma em seu semblante quando Oswyn se virou para Kane.

– É arriscado demais mantê-lo na vila – disse ele ao remover a espada do cinturão de Kane. – Vamos trancafiá-lo na adega do Janner, fora da cidade. Se o Black Shuck não o pegar agora à noite, decidiremos o que fazer com ele pela manhã.

A decisão do xerife arrancou grunhidos de aprovação da turba. Apareceram cordas para amarrar Kane.

– É assim que Bungay trata os inocentes? – Kane indagou ao grupo.

Oswyn olhou feio para ele.

– É assim que Bungay protege sua gente. Você viu apenas uma ínfima parte da maldade do alão. Temos de nos salvar.

– Somente os covardes negociam com Satanás... – Antes que terminasse de repreender a turba, Kane levou uma cacetada. Luzes explodiram diante de seus olhos, aí tudo ficou preto.

Kane não saberia dizer quanto tempo passou inconsciente. Ao acordar, viu-se sozinho no escuro, as mãos e os pés atados com cordas robustas. Havia um cheiro de mofo no ar seco. O corpo todo lhe doía, e ele concluiu que a turba não o tratara com muita delicadeza. Talvez pensassem que, se ele morresse ali, o cão não teria motivos para ir à vila.

E, com esse pensamento soturno, Kane voltou sua atenção para o ruído que o despertara. Concentrou seus sentidos num raspa-raspa muito leve. Avistou a luz tênue que entrava por baixo da porta de onde vinha o barulhinho. Enquanto observava, ouviu um clique mais alto quando a folha se abriu para dentro do aposento.

Emoldurado pelo vão da porta, um vulto escuro. A luz era muito pouca para que se divisassem os detalhes, a não ser o brilho metálico que cintilava na mão do intruso: o gume reluzente de uma faca!